

BOLETIM INFORMATIVO

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL, INDUSTRIAL E
SERVIÇOS DE BRAGANÇA



*Regressa a Feira das
Cantarinhas*

1º FIM-DE-SEMANA DE MAIO

“

Regressa a Feira das Cantarinhas

Depois de dois anos de interregno, provocados pela pandemia da doença COVID-19, o maior evento festivo da cidade de Bragança regressa em força, no 1º fim-de-semana de maio.



Feira das Cantarinhas

de 29 de abril a 1 de maio

De origem medieval, a Feira das Cantarinhas em Bragança é o evento de maior dimensão local e a festa de maior referência no concelho.

As cantarinhas continuam a ser o mote para a realização de uma feira multiprodutos, qua atrai milhares de visitantes, e se estende pelo centro da cidade.

A Praça da Sé continua a ser a zona da “tradição”, onde se vendem cantarinhas de barro, porque, dita a tradição, se deve oferecer uma cantarinha a quem se quer bem.

O que originou esta tradição local foram as cântaras de barro que eram feitas em Pinela, localidade com forte tradição oleira. Na feira, que acontecia no dia 3 de maio, as oleiras vinham a Bragança vender os cântaros, que vendiam em grande quantidade, porque estes recipientes em barro eram usados para transportar a água, que mantinham sempre fresca, para os trabalhos agrícolas. Como gesto de carinho, começou o hábito de comprar uma cantarinha mais pequena para oferecer às crianças, um hábito que mais tarde se adaptou para oferta à namorada e até hoje há troca de cantarinhas entre quem se quer bem.

A tradição da olaria em Pinela já quase se perdeu e atualmente apenas uma artesã, por teimosia e por amor à arte, produz as cantarinhas tradicionais, que expõe e vende na Feira de Artesanato.

A Feira das Cantarinhas tinha um caracter essencialmente rural. Era também nesta data que os agricultores compravam o “renovo”, os pequenos pés de legumes diversos, para plantar e preparar a horta. Igualmente nesta data se provavam as primeiras cerejas, vendendo-se ainda hoje, em pequenos ramalhetes.

Sem a importância de outros tempos, estes hábitos ainda se mantêm. A Feira das Cantarinhas tem atualmente uma dimensão diferente, mas a organização, a cargo da Associação Comercial, Industrial e Serviços de Bragança (ACISB), tem tido o cuidado de preservar a sua essência.

Aliás, há uma preocupação para que a cidade e o comércio abracem este evento da mesma maneira. Nesse sentido a ACISB promove a iniciativa “o comércio sai à rua”, permitindo aos comerciantes locais colocarem expositores, com os seus produtos, em frente aos respetivos estabelecimentos.



Feira de Artesanato

de 27 de abril a 1 de maio

A Feira de Artesanato arranca três dias antes da Feira das Cantarinhas.

A Praça Camões continua a ser o local escolhido para receber os artesãos, que chegam da região e de todo o país.

Como habitualmente privilegiam-se os artesãos que trabalhem ao vivo.

É neste espaço que se podem encontrar as tradicionais cantarinhas de Pinela, onde a única oleira que mantém a tradição, trabalha o barro para que os visitantes possam perceber um pouco do processo de produção.

A Praça Camões recebe também, habitualmente, momentos musicais diversos, que animam e espalham a alegria por toda a feira.

O artesanato, sobretudo os artesãos que vivem das vendas em feiras, foi um dos setores de atividade mais penalizados pela pandemia, que durante dois anos obrigou a cancelar praticamente todos os eventos.

Os que sobreviveram aguardam com grande expectativa a Feira de Artesanato de Bragança, não só pela vontade e necessidade de regressarem à atividade, mas também porque esta é considerada uma das mais importantes feiras da região.



Celebração do amor

Todos os dias são únicos e especiais, mas o Dia de S. Valentim é particularmente vivido com intensidade pelos enamorados.

Para proporcionar momentos especiais o COMÉRCIO LOCAL vestiu-se de romance, respondendo às melhores expectativas dos seus clientes.

É este o lema do COMÉRCIO LOCAL, sempre presente nos momentos mais significativos da sua vida.



**RESTAURANTE
2/4 DE PIMENTA**

MENU DE S. VALENTIM

14 DE FEVEREIRO DE 2022

*À entrada brinde com a sua cara metade, com
uma deliciosa sangria de frutos vermelhos*

ENTRADAS
*Carapcho de abacaxi com presunto e amêndoa torrada.
Creme de legumes com crocante de trigo.*

PRATO DE CARNE
Vitela doarada com pêra bebada e cogumelos Salteados.

OU

PRATO DE PEIXE
Bacalhau com alheira, migas de brôa e gretos.

SOBREMESA
Petit Gâteau de chocolate com musse de frutos vermelhos.

VINHOS
Rosé, Branco e Tinto

Café

LA CARTE

O AMOR NÃO SE VÊ COM OS OLHOS MAS COM O
CORAÇÃO.

Preço por casal 50 corações



DIA DOS NAMORADOS

Quarto base com pequeno-almoço e decoração incluída.
Preço fixo por noite: 65€

Extras são pedidos à parte (fruta, chocolate e champanhe)

@tulipaturismo 

Tel: +351 273 331 675 | E-mail: hotel.tulipa@hotmail.com
Rua Dr. Francisco Felgueiras, nº 8-10, 5300-134 Bragança, Portugal
Campanha válida para o dia 14-Fevereiro-2022



Restaurante Emiclau

Ementa Dia dos Namorados

♥♥♥♥

Entradas

*Camarão salteado
Amêijoas à bolhão pato
Folhado de camarão*


Pratos principais

*Brochete do mar
ou
Tornedó de novilho*

Sobremesa

*Café
Vinho Mateus Rosé*

Preço para 2 pessoas : 55 Euros


Copo de sangria de champagne

Creme aveludado de cogumelos

Salada de queijo de cabra, cebola
caramelizada e mel

Risoto de camarão e amêijoas
ou
Lombinho de porco Bísaro c/ puré de
castanhas e maça

Fondant de chocoate com bola de
gelado

Preço 25€ por pessoa
(Bebidas não incluídas)

Restaurante Rosina

Menu Dia de S. Valentim



TROCA DE OLHARES
Folhados amorosos acompanhados por um copo de sangria Rosina

PRIMEIRO BEIJO
Risotto de morangos com camarão grelhado acompanhado com um copo de vinho branco

DANÇA COMIGO
Sorbeto de limão com vodka

EMOÇÕES FORTES
Espetada de picanha com arroz selvagem e legumes grelhados acompanhada com um copo de vinho tinto

MÃO NA MÃO
Folhado de morangos com creme de mascarpone acompanhado com flute de Santero Morango

VAMOS EMBORA
Café e chupito de Limoncello

58 euros por casal
Apenas com reserva para o N.º 961499570

Restaurante Restaurador

Jantar de São Valentim

Concort
Tabua Regional Transmontana
Entrada
Camarão cozido e patê de delícias do mar

Prato de peixe
Bacalhau com Natas
ou
Prato de carne
Medalhão de vitelo grelhado com batata palha

Sobremesa
Doelho Gelado ou Cheese Cake de Lado

Bebidas
Vinho Verde Branco tinto Alago de Freixo
Vinho Verde Rosé
Água Refrescante
Café e Digestivo

Preço por casal
50€

Restaurante Restaurador
Av. Alameda da Batalha n.º 35
Telf. 273322498



Para ele
a tua parafarmácia



VOUCHER

PRESENTE ESPECIAL

- MASSAGENS TERAPÉUTICAS
- MASSAGENS DE RELAXAMENTO
- MASSAGENS MODELADORAS
- ACUPUNTURA
- TRATAMENTOS BELEZA DE ROSTO/CORPO

Para ela
a tua parafarmácia



CLONE



SÉCHIC

fashion store

Ofereça um presente especial à sua cara metade

DIA DE SÃO VALENTIM

LIU·JO
BRAX
FEEL GOOD
MARELLA
BOSS
HUGO BOSS
MaxMara

**-15%
DESCONTO**
EM TODOS OS ARTIGOS
SEM PROMOÇÃO
DE 9 A 14 DE FEVEREIRO

www.sechic.pt
geral@sechic.pt

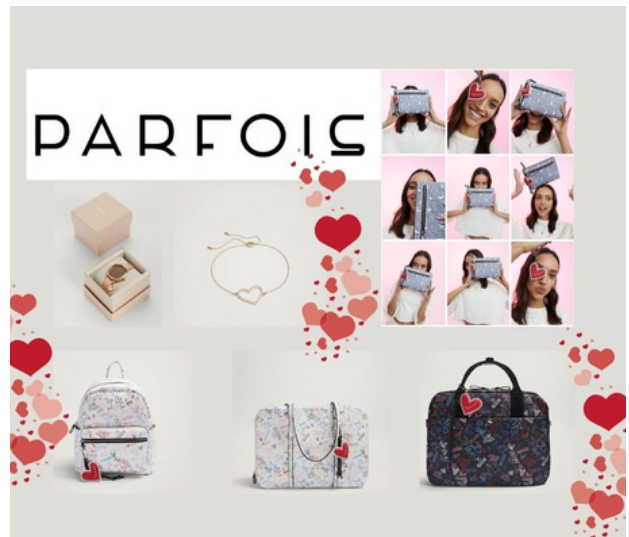
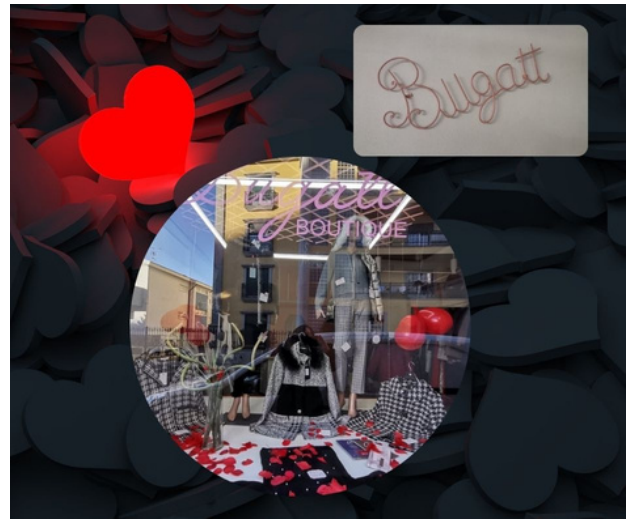
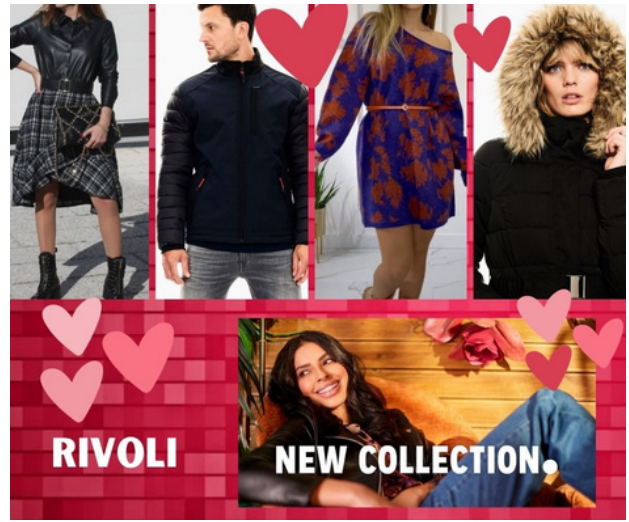
Chaves (+351) 276 401 659
Bragança (+351) 273 331 485



Feliz Dia de S. Valentim

Marron
OFICINA DA CASTANHA







bestravel O
BRAGA

SURPREENDA A SUA CARA METADE!

Dia dos Namorados

Oferta de champanhe e bombons em todas as reservas.

Caminha 140€	Boticas 90€	Minho 140€
------------------------	-----------------------	----------------------





Abriu no ano da Revolução dos Cravos

A Papelaria Gomes abriu em 1974 e os primeiros tempos foram de completo infortúnio. A sorte mudou quando se tornaram agentes oficiais dos jogos da Santa Casa da Misericórdia, que até hoje são a principal fonte de receita da empresa.

Prestes a completar 92 anos de vida, o olhar de António Maria Gomes, fundador da Papelaria Gomes, revela o entusiasmo de um idealista, que acredita na bondade da vida. Talvez tenha razão, porque mesmo não tendo feito fortuna com o negócio, viveu a

paixão pela sua casa, que só um verdadeiro comerciante pode sentir, que o leva dia após dia a passar várias horas na papelaria, na companhia da sua mulher, Fátima Rodrigues, já com 87 anos, e da funcionária que nos últimos 22 anos tem defendido o negócio como se fosse seu, Margarida Teixeira.



Nutrem de enorme respeito e carinho uns pelos outros e, talvez por isso, recordam com grande leveza as dificuldades porque passaram.

“Abrimos no ano da revolução e no início não vendíamos nada, às vezes ao fim do dia tínhamos 20 escudos na caixa, uma coisa de nada”, conta Fátima Rodrigues. Ela era funcionária pública e não foram poucas as vezes em que teve de retirar dinheiro do seu salário para pagar as contas da papelaria. Na altura encomendavam os livros sem reserva prévia por parte dos clientes, arriscando, como acontecia com frequência, ficar com os livros acumulados de um ano para o outro. A juntar a esta incerteza do mercado, António Gomes “não sabia dizer que não”, revela a mulher. Vinham os viajantes a vender livros “e ele em vez de comprar dois comprava 200”, acrescenta. António Gomes sorri e garante que é “um exagero”, mas que confirma bem o tal “entusiasmo” com que vivia o negócio. “Ainda temos no armazém livros desse tempo”, remata Fátima.

O que veio trazer algum movimento e algum negócio foram os Jogos da Santa Casa da Misericórdia. Tornaram-se agentes oficiais, os primeiros na cidade de Bragança, na altura havia apenas o Totoloto. “Ainda hoje é essa máquina (dos jogos) que sustenta a casa”, refere a proprietária. Mas hoje a diversidade de jogos é enorme, com o grande sucesso das raspadinhas e do euromilhões, que entusiasma os apostadores.

Antes de abrir a Papelaria Gomes, António era mestre de oficina na tipografia do Patronato. A primeira ideia do comerciante era abrir uma tipografia, mas o investimento inicial era grande e a disponibilidade financeira pequena. Para além disso, a ideia também não agradava aos responsáveis pelo Patronato que se viram contrariados com a perda do funcionário e ainda mais contrariados com a ideia de vir a ter concorrência.

António Gomes optou por criar uma papelaria, com o apoio de uma firma do Porto “a Firma Firmino”, que se dedicavam à atividade, tinha o conhecimento do negócio e ajudou na instalação dos empresários brigantinos.

Situada na Rua do Loreto, aos poucos e com a ajuda dos jogos, o negócio foi singrando. A rua tinha na altura uma outra centralidade e importância, na cidade ainda não existia a Avenida Sá Carneiro e o Loreto era uma das zonas principais. O crescimento da cidade foi retirando clientes à papelaria. A av. Sá Carneiro roubou o movimento ao Loreto e o surgimento das grandes superfícies comerciais trouxe um “forte amargo de boca” aos comerciantes. “Por exemplo neste último ano, fizemos as encomendas dos livros escolares, vendemos os livros, mas não vendemos praticamente nenhum material, o que não deixa de ser estranho”, conta Fátima.

A estranheza justifica-a facilmente: “Vão comprar o material escolar às grandes superfícies”, remata.



O prédio onde está instalada a Papeleria Gomes é dos próprios, em cima da livraria vivem os proprietários, o facto de não pagarem renda tem sido crucial para manter a casa aberta. Uma casa que continua a ser a razão pela qual, diariamente, António e Fátima vão “para o trabalho”.

Fátima ainda atende os clientes nos jogos, António diz que só vai fazer companhia à Margarida, a funcionária que ali está há 22 anos, “a que controla tudo”, que tem total confiança dos patrões.

Atender com simpatia é o segredo para fazer dos clientes amigos

É com muito carinho que António e Fátima se dirigem à funcionária Margarida e, em tom de brincadeira, dizem que ela é que “controla” o negócio. “Eu ainda registo um euromilhões ou vendo uma raspadinha, mas se me perguntarem por um lápis ou um caderno tem de ser a Margarida”, explica a patroa.

Margarida sorri e olha para a dona Fátima com um olhar envaidecido. “Faça eu o que fizer dizem sempre que está muito bem feito, dizem que sou a melhor funcionária do mundo”, conta a funcionária que mais parece parte da família. “Eles é que são os melhores patrões, quer no pagamento, quer no tratamento, não há palavras”, acrescenta.

Margarida conta que já recebeu algumas propostas de emprego que nunca ponderou sequer, “porque não há lugar onde possa ser tão bem tratada”, justifica.

E, como retribuição, o atendimento na Papeleria Gomes é sempre de excelência. A simpatia e o sorriso contagiante da Margarida transformaram clientes em amigos, que tantas vezes passam por lá apenas para desejar um Bom Dia e trocar dois dedos de conversa



CURSOS DE FORMAÇÃO FINANCIADA



Regime presencial
(Bragança) ou à distância
Início: Março e Abril 2022
Horário*: Pós- Laboral

* Horários ajustados a cada setor de atividade

ATIVOS EMPREGADOS

Certificado de qualificações
Subsídio de alimentação no valor de 4,77€ por dia
Seguro de acidentes pessoais

CURSOS:

- Legislação laboral - contrato de trabalho/ direitos individuais
- Língua Inglesa
- Atendimento - técnicas de comunicação
- Socorrismo Básico
- Segurança e Saúde no Trabalho – situações epidémicas/pandémicas

Inscrições e mais informações: formacao@acisb.pt | 273331947



O regresso da normalidade

Passo a passo sentimos o aliviar das medidas de contenção da pandemia da doença COVID-19. Sem grandes euforias, aceitamos o que vem, com uma surpreendente serenidade.

Foram difíceis os dois últimos anos, muito difíceis. Mas, atualmente parece que coletivamente perdemos o medo que nos tolhia. A maioria de nós já se habitou ao uso da máscara, que tantas dores de cabeça nos dava. Deixou de ser obrigatório o seu uso na rua, mas continuamos a ver pessoas de máscara.

Aliviaram também a entrada nos espaços comerciais, particularmente nos restaurantes e similares e aí sim, poder ir almoçar ou jantar fora sem ter de exibir um teste negativo ou o certificado digital já o sentimos como uma trégua que, acreditamos, nos irá levar à normalidade.

Muitos se questionam sobre o que é a normalidade?

Pois, mudaram hábitos e costumes que, se calhar, iremos demorar algum tempo a recuperar, ou até, quiçá, nunca os voltaremos a adotar.

O que me apraz constatar é que o Comércio e os Serviços Locais foram louváveis, deixando para a história um exemplo a seguir. Na generalidade, os primeiros a respeitar as regras, os primeiros a adaptar os espaços, os primeiros a aceitar medidas que os impediam de assegurar o seu ganha-pão.

Todos sofreram, uns mais do que outros, e quase todos aguentaram e estão agora a lutar para se reerguer.

O mínimo que a sociedade pode fazer é agradecer aos comerciantes que nunca lhes faltaram, perceber o seu esforço e retribuí-lhes comprando, preferencialmente, no comércio local. Eu agradeço, MUITO OBRIGADA!

A Presidente da Direção da ACISB
Maria João Rodrigues

Ficha Técnica

Boletim Informativo

Periodicidade bimensal

Edição N.10 | Fevereiro 2022

Coordenação:

Anabela Anjos – Secretária

Geral da ACISB

Produção de conteúdos,
imagens e edição gráfica:
Gabinete de Comunicação e
Imagem da ACISB

Rua Abílio Beça, nº92 - 1º Andar

5300-011 Bragança

Telefone: (+351) 273 331 947

Website: www.acisb.pt